

# memMolde Norte: uma contribuição para a salvaguarda da memória colectiva da indústria de moldes do Norte de Portugal

Nuno Gomes

Cefamol – Associação Nacional da Indústria de Moldes

As rápidas e constantes actualizações tecnológicas que a Indústria de Moldes tem conhecido ao longo dos tempos poderão contribuir fortemente para que a salvaguarda do património mais antigo que, entretanto, se tornou obsoleto, seja extremamente complicada. A sua “contemporaneidade” não tem propiciado, à sua volta, o desenvolvimento da sensibilidade necessária quanto à sua importância histórica.

De facto, quando tomamos consciência do cariz efémero que caracteriza este tipo de património, leva-nos a acreditar que é urgente tomar medidas para evitar o desaparecimento prematuro de vestígios, sem que estes tenham sido alvo de um estudo cuidado. Nomeadamente, quando temos a noção de que a falta de um “elo” pode contribuir para dificultar a compreensão da evolução histórica da Indústria Portuguesa de Moldes.

A grande justificação para que muito do nosso património industrial não seja alvo de processos de salvaguarda assenta exactamente numa grande falta de sensibilidade, por parte da opinião pública, relativamente a este tipo de património, muitas vezes considerado um “parente pobre” entre os diferentes tipos de património cultural.

Por todos estes motivos mostra-se fundamental desenvolver acções de sensibilização junto dos empresários, técnicos do sector e população em geral, relativamente à importância do seu património técnico e industrial. E terá sido exactamente para dar resposta a estas necessidades que o Centimfe desenvolveu nos últimos dois anos o projecto memMolde Norte. De facto, este projecto teria como principais objectivos a recolha e tratamento de materiais primários (conteúdos) relacionados com a evolução da Indústria de Moldes no Norte de Portugal, através da identificação, preservação e organização de materiais que são de grande valor não só para a história da indústria, mas também para o estudo das dinâmicas de desenvolvimento regional e tecnológico.

Ao cumprir os objectivos, o memMolde Norte estará a contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento da Indústria de Moldes, ao proporcionar a obtenção de um vasto conjunto de informações, tais como: a sua evolução tecnológica, os processos de aprendizagem e formação, o seu cariz exportador, etc. Para além disso, através da análise de diversos tipos de arquivos, quer públicos,

quer privados, poderia ainda ter-se acesso a um conjunto de documentação (catálogos comerciais, documentação das organizações sindicais, listas de maquinaria, fotografias de empresas, dos seus donos e operários, inventários, contratos, arrendamentos, documentos de compra e venda de equipamentos industriais).

Se as fontes escritas se mostram imprescindíveis para a compreensão do património da Indústria de Moldes, as fontes orais mostram-se ainda mais importantes. De facto, através de entrevistas realizadas no âmbito deste projecto a várias testemunhas ainda disponíveis, foi possível recriar várias visões de uma mesma realidade. Entrevistas estas que foram feitas não apenas aos empresários, mas também aos operários. As fontes orais adquirem, então, uma importância fulcral para a compreensão do desenvolvimento deste sector, pois permitem-nos obter um conjunto de informações que, de outra forma, seriam impossíveis de alcançar.

Podemos, assim facilmente concluir que o memMolde Norte pode já ser considerado como um marco de enorme importância na salvaguarda do património histórico da Indústria de Moldes, pois desde já permitiu preservar muita informação preciosa que corria o risco de se perder a breve prazo definitivamente. Por tudo isto, o memMolde Norte apresenta-se assim como uma oportunidade fantástica e rara, pois quantos terão tido a possibilidade de estudar um sector industrial, em que alguns dos seus pioneiros ainda se encontram vivos, permitindo assim perpetuar parte das suas memórias que, dificilmente, se conseguiriam obter de outra forma?

Especificamente em termos patrimoniais, o projecto memMolde Norte permitiu ainda ter uma ideia da sua situação actual. Assim, e no que diz respeito aos equipamentos utilizados no fabrico de moldes (tornos, fresadoras, rectificadoras, engenhos de furar, etc.), aos instrumentos de medir (paquímetros, compassos, esquadros) e aos equipamentos de desenho (estiradores, várias gerações de computadores), infelizmente foi possível concluir que pouco sobreviveu até aos nossos dias. Situação idêntica aconteceu com os moldes fabricados ao longo dos tempos, mas tal é justificável pelo facto do sector ter começado desde muito cedo a produzir moldes maioritariamente para exportação, o que dificulta a sua actual localização e, por outro lado, porque, regra geral, cada molde era um exemplar único. Outro tipo de vestígios importantes são as peças plásticas resultantes dos testes feitos aos moldes fabricados ao longo dos tempos. Neste caso, a situação é mais positiva, uma vez que, desde sempre, os fabricantes de moldes, na impossibilidade óbvia de guardarem os moldes que produziam, ficavam com algumas peças plásticas fabricadas pelos seus moldes, as quais, regra geral, preservaram até aos nossos dias.

No decorrer do memMolde Norte foi ainda possível identificar em que estado se encontra os arquivos mortos de algumas das empresas visitadas, nomeadamente das mais antigas, já que se tratam de documentos fundamentais para a compreensão da evolução histórica do sector. Em relação a este aspecto, foi possível concluir que praticamente todas as empresas destruíram os seus arquivos, resultado quer das mudanças de instalações que tiveram de efectuar ao longo da sua existência, quer por falta de espaço ou, ainda, por falta de sensibilidade quanto à importância dessa documentação. Ainda no que diz respeito à documentação histórica das empresas é de referir a quase total destruição dos desenhos técnicos

de diversos moldes produzidos, devido à dificuldade existente em arquivá-los, resultado da sua dimensão.

Procurou-se ainda identificar se as empresas tinham fotografias, catálogos, entre outros documentos iconográficos. No que diz respeito a este tipo de fonte histórica, e apesar de muito já se ter perdido, felizmente todas as empresas guardam diversos documentos iconográficos, que permitem identificar as diferentes fases das empresas. Este facto sucede porque após a entrega do molde existia a grande possibilidade de o fabricante nunca mais o ver, logo era usual, e ainda o é, fotografar todos os moldes produzidos.

Apesar do cenário encontrado não ter sido o ideal, o projecto memMolde certamente que contribuirá, tal como era seu objectivo, para sensibilizar os vários actores ligados aos sector para a importância dos mais diversos vestígios do sector. E, para além disso, através dos vários elementos patrimoniais que chegaram até aos nossos dias acreditamos que ainda é possível reconstituir de forma fidedigna, a evolução histórica e tecnológica do sector. Todavia, não sabemos por quanto tempo mais alguns destes objectos resistirão, sendo, portanto necessário que novos projectos como o memMolde Norte se venham a realizar no futuro e, não apenas no Norte do País, mas também na Região da Marinha Grande, a outra reconhecida zona de concentração histórica da Indústria Portuguesa de Moldes.





 memmolde  
norte  
PARTE II

